



PROJETO PEDAGÓGICO DOS
CURSOS TÉCNICOS DO

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

PRONATEC



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM **ESTÉTICA** SUBSEQUENTE

PRONATEC

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TÉCNICO EM
ESTÉTICA
SUBSEQUENTE

PRONATEC

Aprova o Projeto Pedagógico de Curso pela Resolução nº 073 de 15 de julho de 2015.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA



Dilma Rousseff
Presidente da República

Renato Janine Ribeiro
Ministro da Educação

Marcelo Machado Feres
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Carla Comerlato Jardim
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Nídia Heringer
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Vanderlei José Pettenon
Pró-Reitor de Administração

Sidinei Cruz Sobrinho
Pró-Reitor de Ensino


Raquel Lunardi
Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Adriano Bum Fontoura
Coordenador Geral do Pronatec

Sumário

1. Detalhamento do curso	14
2. Contexto educacional	14
2.1. Histórico da Instituição	14
2.2. Justificativa de oferta do curso	14
2.3. Objetivos do Curso	15
2.3.1. Objetivo Geral:	15
2.3.2. Objetivos Específicos:	15
2.4. Requisitos e formas de acesso	16
3. Políticas institucionais no âmbito do curso	16
3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão	16
3.2. Políticas de Apoio ao discente	17
3.2.3. Apoio Pedagógico ao Estudante	17
3.2.3.1. Núcleo Pedagógico Integrado	17
3.2.3.2. Atividades de Nivelamento	17
3.2.3.3. Atendimento Psicopedagógico	17
3.2.3.4. Mobilidade Acadêmica	18
3.2.4. Educação Inclusiva	18
3.2.4.1. NAPNE	18
3.2.4.2. NEABI	18
3.2.5. Acompanhamento de Egressos	19
4. Organização didático-pedagógica	19
4.1. Perfil do Egresso	19
4.2. Organização Curricular	20
4.2.1. Flexibilização Curricular	20
4.3. Representação gráfica do Perfil de formação	21
4.4. Matriz Curricular	22
4.5. Prática Profissional	23
4.5.1. Prática Profissional Integrada	23



4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório.....	23
4.6. Avaliação	24
4.6.1. Avaliação da Aprendizagem.....	24
4.6.2. Autoavaliação Institucional	24
4.7. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores.....	25
4.8. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores.....	25
4.9. Expedição de diplomas e certificados.....	25
4.10. Ementário.....	26
4.10.1. Componentes curriculares obrigatórios.....	26
5. Corpo docente e técnico administrativo em educação	38
5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso	38
5.1.1. Atribuição do Coordenador de Eixo Tecnológico	38
5.1.2. Atribuições do Colegiado de Eixo Tecnológico.....	38
5.1.3. Atribuições dos encargos no PRONATEC junto aos Câmpus, Unidades Remotas e Centros de Referência.	38
5.1.3.1. Atribuições do Coordenador-Adjunto.....	38
5.1.3.2. Atribuições do Professor	39
5.1.3.3. Atribuições do Supervisor de Curso	39
5.1.3.4. Atribuições do Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas	39
5.1.3.5. Atribuições do Orientador.....	39
5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso	40
5.3. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação.....	40
6. Instalações físicas.....	40
6.1. Biblioteca	40
7. Referências	41
8. Anexo	42

1. Detalhamento do curso

Denominação do Curso: Técnico em Estética

Forma: Subsequente

Modalidade: Presencial

Ofertado pelo: Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Ato de Criação do curso: Anexo I

Quantidade de Vagas: conforme previsto na Resolução Anexa

Turno de oferta: conforme previsto no Edital de seleção

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: Por componente curricular

Carga horária total do curso: 1200 horas relógio

Tempo de duração do Curso: Quatro semestres

Tempo máximo para Integralização Curricular: Seis semestres

Periodicidade de oferta: Anual

Endereço Reitoria: Rua Esmeralda, 430 – Faixa Nova – Camobi – CEP: 97110-767 – Santa Maria – Rio Grande do Sul. Telefone: (55) 3218-9800.

Local de Funcionamento: Anexo II

2. Contexto educacional

2.1. Histórico da Instituição

A Lei Nº 11.892/2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, com a possibilidade da oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional técnica e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, bem como na formação de docentes para a Educação Básica. Os Institutos Federais possuem autonomia administrativa, patrimonial, financeira e didático-pedagógica.

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) nasceu da integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, de sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos, da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete e da Unidade Descentralizada de Ensino de Santo Augusto, que pertenciam ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves. Desta forma, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro Câmpus: Câmpus São Vicente do Sul, Câmpus Júlio de Castilhos, Câmpus Alegrete e Câmpus Santo Augusto.

O IF Farroupilha expandiu-se, em 2010, com a criação do Câmpus Panambi, do Câmpus Santa Rosa e do Câmpus São Borja, em 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em Câmpus, em 2013, com a criação do Câmpus Santo Ângelo e com a implantação do Câmpus Avançado de Uruguaiana. No ano de 2014 passou a fazer parte do IF Farroupilha o Câmpus de Frederico Westphalen e foram instituídos seis Centros de Referência nas cidades de São Gabriel, Santa Cruz do Sul, Não-Me-Toque,

Quarai, Carazinho e Santiago. Assim, atualmente, o IF Farroupilha está constituído por dez câmpus, um câmpus avançado e seis centros de referência, com a oferta de cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC). O IF Farroupilha atua em outras 33 cidades do Estado, a partir da oferta de cursos técnicos na modalidade de ensino a distância.

A Reitoria do IF Farroupilha está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os câmpus.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltada para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica comprometida com as realidades locais.

2.2. Justificativa de oferta do curso

A oferta da Educação Profissional e Tecnológica no Instituto Federal Farroupilha se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996. Esta oferta também ocorre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, propostas pela Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de

setembro de 2012, e, em âmbito institucional, com as Diretrizes Institucionais da organização administrativo-didático-pedagógica para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio no Instituto Federal Farroupilha e demais legislações nacionais vigentes.

A oferta de cursos por meio do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) pelo IF Farroupilha se dá a partir da publicação da Lei Nº 12.513, de 26 de outubro de 2011 que cria oficialmente o programa com a finalidade de ampliar a oferta de educação profissional e tecnológica, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira.

O programa prevê o atendimento prioritário aos estudantes do ensino médio da rede pública, inclusive da educação de jovens e adultos; trabalhadores; beneficiários dos programas federais de transferência de renda e estudantes que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral.

São objetivos do Pronatec:

I - expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de educação profissional técnica de nível médio presencial e a distância e de cursos e programas de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;

II - fomentar e apoiar a expansão da rede física de atendimento da educação profissional e tecnológica;

III - contribuir para a melhoria da qualidade do ensino médio público, por meio da articulação com a educação profissional;

IV - ampliar as oportunidades educacionais dos trabalhadores, por meio do incremento da formação e qualificação profissional;

V - estimular a difusão de recursos pedagógicos para apoiar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica.

No IF Farroupilha a oferta de cursos por meio do Pronatec iniciou com a execução de cursos de Formação Inicial e Continuada em concomitância com a aprovação da lei de criação do programa no ano de 2011, enquanto a oferta de cursos técnicos se deu a partir de 2012, inicialmente foram ofertados cursos na forma concomitante em conjunto com a Rede Estadual de Educação, a qual desempenha o papel de unidade demandante responsável pela seleção e pré-matrículas dos estudantes inscritos.

No ano de 2013, a partir da publicação da Portaria Nº 168, de 7 de março de 2013, inicia-se a oferta de cursos na forma subsequente destinados aos estudantes portadores de certificado de conclusão de ensino médio, prioritariamente àqueles que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral de acordo com processo de seleção unificada, regido por edital publicado pela SETEC/MEC.

A possibilidade de oferta de cursos técnicos

por meio do Pronatec promove a interiorização e democratização de acesso ao ensino técnico profissionalizante conforme preconizado nos objetivos do programa, sendo que a oferta se dá em local externo as dependências dos Câmpus, valorizando necessidades locais e regionais, potencializando o desenvolvimento de diferentes localidades a partir da qualificação dos estudantes.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral:

Qualificar profissionais com perfil dinâmico e inovador, habilitados a atuar nas áreas de saúde e beleza, visando à qualidade de vida da sociedade através da correta aplicação das técnicas e do uso adequado dos cosméticos e equipamentos utilizados nos tratamentos e procedimentos estéticos faciais, corporais e capilares; respeitando os valores políticos e éticos, mantendo compromisso com a qualidade, o trabalho, a ciência, a tecnologia e as práticas sociais relacionadas com os princípios da cidadania responsável.

2.3.2. Objetivos Específicos:

- Habilitar futuros profissionais para avaliação, adequação e execução de técnicas e tecnologias específicas da intervenção na estética humana, considerando as peculiaridades biopsicossociais do indivíduo;
- Possibilitar ao aluno a formação de uma consciência ético-profissional comprometida com a sociedade, com a dignidade das pessoas e com a manutenção de um ambiente ecologicamente equilibrado;
- Formar um profissional consciente da sua posição em uma equipe multidisciplinar, conhecendo a atuação dos demais profissionais da saúde, especialmente daqueles que interagem com a área da estética, agindo de maneira ética e consciente de seu papel na equipe, em particular no que se refere ao processo saúde/ bem-estar do indivíduo;
- Preparar os estudantes para a promoção, proteção, manutenção e recuperação estética da pele;
- Promover o desenvolvimento de atitudes e valores éticos visando o aprimoramento pessoal para o exercício de suas habilidades de liderança, gerenciamento de estabelecimentos e técnicas de atendimento ao cliente;
- Oferecer condições para que o estudante desenvolva competências pessoais e profissionais necessárias e comuns a todo profissional que atua nesta área, no sentido de favorecer o diálogo e a interação com os demais colaboradores, facilitar a navegabilidade na área, bem como ampliar sua esfera de atuação;

- Desenvolver, através dessa habilitação e da qualificação profissional, competências duradouras que favoreçam a laborabilidade.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Os cursos de educação profissional técnica de nível médio, **na forma subsequente**, ofertados por meio da Bolsa-Formação Estudante serão destinados aos beneficiários portadores de certificado de conclusão de ensino médio, prioritariamente àqueles que tenham cursado o ensino médio completo em escola da rede pública ou em instituições privadas na condição de bolsista integral.

A seleção dos beneficiários e o preenchimento inicial das vagas ofertadas para os cursos técnicos, na forma subsequente, será realizada por meio de processo de seleção unificada, regido por edital publicado pela SETEC/MEC, e deverá considerar:

- I - a pactuação de vagas da instituição;
- II - a realização de processo de seleção unificada, coordenado e desenvolvido pela SETEC/MEC; e
- III - a utilização dos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, nos critérios de classificação e de seleção.

As vagas remanescentes do processo de seleção unificada poderão ser preenchidas:

- por meio de processos de seleção realizados pelas secretarias estaduais e distrital de educação, quando previamente informado à SETEC/MEC;
- O IF Farroupilha poderá ocupar as vagas que permanecerem disponíveis, matriculando candidatos que efetuaram o procedimento de inscrição on-line, no sítio eletrônico do Pronatec, desde que apresentem perfil compatível com a Bolsa-Formação.

Os processos de seleção previstos na alínea 'a' deverão ser realizados conforme prazo e procedimentos estabelecidos no Manual de Gestão da Bolsa-Formação, e deverão utilizar, prioritariamente, como critério de classificação, os resultados do ENEM.

As vagas de cursos subsequentes serão ofertadas mediante lançamento de Edital pela SETEC de adesão ao SISUTE. O IF Farroupilha deverá apresentar as propostas de turmas/vagas no SISTEC observando os períodos destinados pelo Edital.

3. Políticas institucionais no âmbito do curso

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-

-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Neste sentido, são desenvolvidas algumas práticas: Apoio ao trabalho acadêmico e a práticas interdisciplinares, sobretudo nos seguintes momentos: projeto integrador englobando as diferentes disciplinas; participação das atividades promovidas pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) como a Semana Nacional da Consciência Negra; organização da semana acadêmica do curso e atividades complementares.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

Neste sentido, são desenvolvidas as seguintes ações: Apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos. O IF Farroupilha possui o programa Institucional Boas Ideias, além de participar de editais do CNPq e da FAPERGS. Ainda, há o incentivo à participação dos estudantes no Programa Ciência sem Fronteiras. Esse programa busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A participação dos estudantes nesse programa viabiliza o intercâmbio de conhecimentos e de vivências pessoais e profissionais, contribuindo para a formação crítica e concisa destes futuros profissionais.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade, e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

O Instituto possui o Programa Institucional de

Incentivo à Extensão (PIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução destes projetos. Os trabalhos de pesquisas e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados na Mostra Acadêmica Integrada do Câmpus e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os Câmpus do Instituto; além disso, é dado incentivo à participação em eventos, como Congressos, Seminários, entre outros, que estejam relacionados à área de atuação dos estudantes.

3.2. Políticas de Apoio ao discente

Seguem nos itens abaixo as políticas do IF Farroupilha voltadas ao apoio a estudantes, destacando o apoio pedagógico, educação inclusiva e acompanhamento de egresso.

3.2.3. Apoio Pedagógico ao Estudante

O apoio pedagógico ao estudante é realizado direta ou indiretamente através dos seguintes órgãos e políticas: Núcleo Pedagógico Integrado, Atendimento aos Psicopedagógico, Atividades de Nivelamento e Mobilidade Acadêmica.

3.2.3.1. Núcleo Pedagógico Integrado

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do Câmpus, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do Câmpus, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tem como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador (a) Geral de Ensino; Pedagogo(a); Responsável pela Assistência Estudantil no Câmpus; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados, poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado como membros titulares outros servidores efetivos do Câmpus.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes,

técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam acolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado enquanto projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

A constituição desse núcleo tem como objetivo promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

3.2.3.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para que o estudante consiga avançar no seu itinerário formativo com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de atividades como:

- recuperação paralela, desenvolvidas com o objetivo que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;
- as disciplinas da formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;
- demaís atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

3.2.3.3. Atendimento Psicopedagógico

Os cursos vinculados ao Pronatec do IF Farroupilha possuem uma equipe de profissionais voltada ao atendimento dos estudantes nas Unidades Remotas e nos Centros de Referência, que é composta pelos encargos de: coordenador adjunto, supervisor, orientador e apoio às atividades acadêmicas. De acordo com as atribuições dos profissionais selecionados o atendimento pedagógico estará a cargo do Orientador dos cursos.

O atendimento psicopedagógico prestado aos estudantes deverá ser realizado também pelos profissionais ligados ao câmpus ao qual o curso está vinculado. Essa equipe conta com psicólogo, pedagogo, técnico em assuntos educacionais e assistentes de alunos.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do

desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades desses sujeitos.

3.2.3.4. Mobilidade Acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, por meio de convênios interinstitucionais ou por adesão a programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para mobilidade acadêmica estão definidas e regulamentadas em documentos institucionais próprios.

3.2.4. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e o acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O Instituto Federal Farroupilha priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II - gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;

III - diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

IV - oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

V - situação socioeconômica: adotar medidas

para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

- I - à preparação para o acesso;
- II - a condições para o ingresso;
- III - à permanência e conclusão com sucesso;
- IV - ao acompanhamento dos egressos.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o IF Farroupilha conta com o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Específicas e Núcleo Estudos e Pesquisas Afro-brasileiras e Indígena. Com vistas à educação inclusiva, são ainda desenvolvidas ações que contam com adaptação e flexibilização curricular, a fim de assegurar o processo de aprendizagem, e com aceleração e suplementação de estudos para os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

3.2.4.1. NAPNE

O NAPNE é o setor da instituição que desenvolve ações de implantação e implementação do Programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (TecNep/MEC).

Tem por finalidade promover a cultura da educação para a convivência, aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação. Sua missão é promover a formação de cidadãos comprometidos com a educação inclusiva de Pessoas com Necessidades Educativas Especiais.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de atendimento às pessoas com necessidades específicas (NAPNE) do câmpus ao qual a Unidade Remota ou Centro de Referência está vinculado.

3.2.4.2. NEABI

Com vistas a assegurar o processo da educação no contexto da diversidade e coletividade e garantir a afirmação e revitalização dos grupos até então excluídos e discriminados socialmente, o Instituto Federal Farroupilha, dispõe do NEABI: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas, com os seguintes objetivos:

- Promover estudos e ações que valorizem as contribuições da diversidade cultural que compõe nossa sociedade, para que estas sejam vistas no ideário educacional não como um problema, mas como um rico acervo de valores, posturas e práticas que conduzam o melhor acolhimento e maior valorização dessa diversidade;

- Fomentar dinâmicas que potencializem a introdução da cultura afro-brasileira e indígena no trabalho cotidiano das diversas áreas do conhecimento;

- Desenvolver atitudes, conteúdos, abordagens e materiais que possam ser transformados na prática pedagógica, em respeito à competência e dignidade da nação negro-africana e indígena;
- Conscientizar os afrodescendentes e indígenas da instituição de forma positiva acerca de seu pertencimento étnico, possibilitando também àqueles que têm outras origens raciais ter uma dimensão mais apropriada da contribuição destes na construção do país.

As ações para assegurar o processo da educação no contexto da diversidade, coletividade e garantir a afirmação e revitalização dos grupos até então excluídos e discriminados socialmente deverão ser organizadas pela equipe do Pronatec dos Centros de Referência ou unidades remotas em conjunto com o NEABI do Câmpus ao qual está vinculado.

3.2.5. Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento dos egressos será realizado por meio do estímulo à criação de associação de egressos, de parcerias e convênios com empresas e instituições e organizações que demandam estagiários e profissionais com origem no IF Farroupilha. Também serão previstas a criação de mecanismos para acompanhamento da inserção dos profissionais no mundo do trabalho e a manutenção de cadastro atualizado para disponibilização de informações recíprocas.

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

4. Organização didático-pedagógica

4.1. Perfil do Egresso

De acordo com o Catálogo Nacional de Cur-

sos Técnicos, o Eixo Tecnológico Saúde e Estética compreende tecnologias associadas ao cuidado e à melhoria da saúde e da qualidade de vida dos indivíduos e comunidades. Abrange diagnóstico, análise, gestão e intervenção na saúde de indivíduos; e desenvolvimento, inovação e manutenção de soluções tecnológicas de suporte.

A organização curricular dos cursos contempla conhecimentos relacionados a: biossegurança, leitura e produção de textos técnicos; raciocínio lógico; ciência, tecnologia e inovação; investigação tecnológica; empreendedorismo; prospecção mercadológica e marketing; tecnologias de comunicação e informação; desenvolvimento interpessoal; legislação e políticas públicas; normas técnicas; saúde e segurança no trabalho; gestão da qualidade; responsabilidade e sustentabilidade social e ambiental; qualidade de vida; e ética profissional.

O profissional Técnico em Estética, de modo geral, no Instituto Federal Farroupilha, recebe formação que o habilita avaliar as condições da pele, selecionar e executar procedimentos estéticos faciais e corporais. Utiliza técnicas manuais, equipamentos, tecnologias e produtos cosméticos. Trata da promoção, proteção, manutenção e recuperação estética da pele. Avalia e seleciona as técnicas e os cosméticos mais apropriados de acordo com as características pessoais do cliente. Seleciona e adota procedimentos de higiene e profilaxia dos instrumentais.

Partindo desse pressuposto, o egresso do Curso Técnico em Estética Subsequente do Instituto Federal Farroupilha recebe formação para:

Tratar do embelezamento, promoção, proteção, manutenção e recuperação estética da pele;

Selecionar e aplicar procedimentos e recursos estéticos, utilizando produtos cosméticos, técnicas e equipamentos específicos, de acordo com as características e necessidades do cliente;

Utilizar técnicas de atendimento ao cliente, orientando-o sobre ações de proteção à saúde cutânea.

O IF Farroupilha, em seus cursos, ainda prioriza a formação de profissionais que:

- Tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- Sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável;
- Tenham formação humanística e cultura geral integrada à formação técnica, tecnológica e científica;
- Atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- Saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;
- Sejam cidadãos críticos, propositivos e dinâmicos na busca de novos conhecimentos.

4.2. Organização Curricular

A concepção do currículo do curso Técnico em Estética Subsequente tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando o entrelaçamento entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso Técnico em Estética Subsequente está organizado a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Básico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e que possuem menor ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso.

Nos cursos subsequentes, o núcleo básico é constituído a partir dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica, para complementação e atualização de estudos, em consonância com o respectivo eixo tecnológico e o perfil profissional do egresso.

O Núcleo Tecnológico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica e que possuem maior ênfase tecnológica e menor área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil profissional do egresso. Constitui-se basicamente a partir das disciplinas específicas da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso, fundamentos instrumentais de cada habilitação e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional.

O Núcleo Politécnico é caracterizado por ser um espaço da organização curricular ao qual se destinam as disciplinas que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação básica e técnica, que possuem maior área de integração com as demais disciplinas do curso em relação ao perfil do egresso bem como as formas de integração. O Núcleo Politécnico é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e métodos responsáveis por promover,

durante todo o itinerário formativo, a politecnicidade, a formação integral, unilateral, a interdisciplinaridade. Tem o objetivo de ser o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, criando espaços contínuos durante o itinerário formativo para garantir meios de realização da politécnica.

A carga horária total do Curso Técnico em Estética Subsequente é de 1200 horas relógio. Esta é composta pelas cargas dos núcleos, que são: 67 horas relógio para o Núcleo básico, 933 horas relógio para o Núcleo Politécnico e 200 horas relógio para o Núcleo Tecnológico.

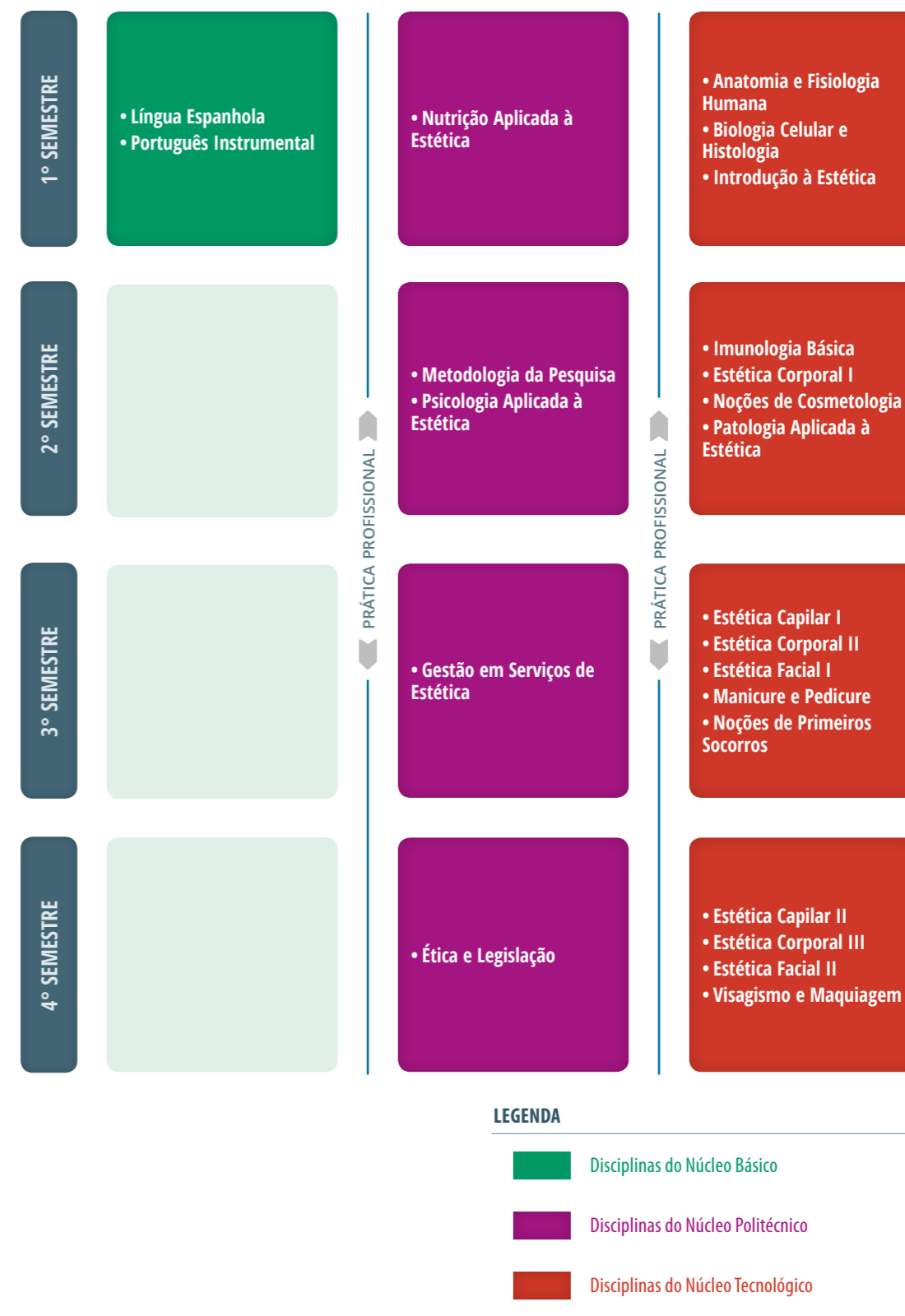
Para o atendimento das legislações mínimas e o desenvolvimento dos conteúdos obrigatórios no currículo do curso apresentados nas legislações Nacionais e as Diretrizes Institucionais para os cursos Técnicos do IF Farroupilha, além das disciplinas que abrangem as temáticas previstas na Matriz Curricular, o corpo docente irá planejar, juntamente com os Núcleos ligados à Coordenação de Ações Inclusivas, como NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) e NEABI (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena), e demais setores pedagógicos da instituição, a realização de atividades formativas envolvendo estas temáticas, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Tais ações devem ser registradas e documentadas no âmbito da coordenação do curso, para fins de comprovação.

4.2.1. Flexibilização Curricular

O Curso Técnico em Estética Subsequente realizará, quando necessário, adaptações no currículo regular, para torná-lo apropriado às necessidades específicas dos estudantes público alvo da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva (2008), visando a adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica para os casos previstos na legislação vigente. Será previsto ainda a possibilidade de aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os estudantes com altas habilidades/superdotação. Estas ações deverão ser realizadas de forma articulada com o Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), a Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) e Coordenação de Ações Inclusivas (CAI).

A adaptação e flexibilização curricular ou terminalidade específica serão prevista, conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

4.3. Representação gráfica do Perfil de formação



4.4. Matriz Curricular

Sem.	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*	CH h/r
1º Semestre	Anatomia e Fisiologia Humana	4	80	66,66
	Biologia Celular e Histologia	2	40	66,66
	Introdução à Estética	4	80	66,66
	Língua Espanhola	2	40	33,33
	Nutrição Aplicada à Estética	4	80	66,66
	Português Instrumental	2	40	33,33
	Subtotal da carga horária das disciplinas no semestre	18	360	299,97
2º Semestre	Imunologia Básica	2	40	33,33
	Estética Corporal I	6	120	100
	Metodologia da Pesquisa	2	40	33,33
	Noções de Cosmetologia	2	40	66,66
	Patologia Aplicada à Estética	4	80	66,66
	Psicologia Aplicada à Estética	2	40	33,33
	Subtotal da carga horária das disciplinas no semestre	18	360	299,98
3º Semestre	Estética Capilar I	4	80	66,66
	Estética Corporal II	4	80	66,66
	Estética Facial I	4	80	66,66
	Gestão em Serviços de Estética	2	40	33,33
	Manicure e Pedicure	2	40	33,33
	Noções de Primeiros Socorros	2	40	33,33
	Subtotal da carga horária das disciplinas no semestre	18	360	299,97
4º Semestre	Estética Capilar II	4	80	66,66
	Estética Corporal III	4	80	66,66
	Estética Facial II	4	80	66,66
	Ética e Legislação	2	40	33,33
	Visagismo e Maquiagem	4	80	66,66
	Subtotal da carga horária das disciplinas no semestre	18	360	299,97
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)			1440	
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)			1200	
Carga Horária total do curso (hora relógio)			1200	

*Hora Aula = 50 minutos.

LEGENDA

■ Disciplinas do Núcleo Básico ■ Disciplinas do Núcleo Politécnico ■ Disciplinas do Núcleo Tecnológico

Para efeitos administrativos, o responsável do Pronatec, pelo lançamento dos dados do curso no SISTEC, a fim de cômputo para encargos de professor bem como para registro de frequência dos alunos no SISTEC, deverá usar como referência a coluna que prevê: CH (h/relógio). Bem como para efeito de lançamento no SISTEC referente à carga horária total do curso no SISTEC, o responsável deverá lançar sempre a Carga Horária total do curso (hora relógio), no caso 1.200 (mil e duzentas horas relógio) conforme carga horária mínima prevista para o curso no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos.

4.5. Prática Profissional

A prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao estudante enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente.

No Curso Técnico em Estética Subsequente, a prática profissional acontecerá em diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

4.5.1. Prática Profissional Integrada

A Prática Profissional Integrada - PPI deriva da necessidade de garantir a prática profissional nos cursos técnicos do Instituto Federal Farroupilha, a ser concretizada no planejamento curricular, orientada pelas diretrizes institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha e demais legislações da educação técnica de nível médio.

A Prática Profissional Integrada, nos cursos técnicos subsequentes, visa agregar conhecimentos por meio da integração entre as disciplinas do curso, resgatando, assim, conhecimentos e habilidades adquiridos na formação básica. Tem por objetivo aprofundar o entendimento do perfil do egresso e áreas de atuação do curso, buscando aproximar a formação dos estudantes com o mundo do trabalho. Da mesma forma, a PPI pretende articular horizontalmente o conhecimento adquirido no curso, oportunizando um espaço de discussão e um espaço aberto para entrelaçamento entre as disciplinas.

A aplicabilidade da Prática Profissional Integrada no currículo tem como finalidade incentivar a pesquisa como princípio educativo promovendo a interdisciplinaridade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão através do incentivo à inovação tecnológica.

A PPI é um dos espaços no qual se busca formas e métodos responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnicidade, a formação integral, omnilateral, a interdisciplinaridade, integrando os núcleos da organização curricular. Ela deve articular os conhecimentos trabalhados em, no mínimo, duas disciplinas da área técnica, definidas em projeto próprio de PPI, a partir de reunião do colegiado do Eixo Tecnológico Saúde e Estética.

O Curso Técnico em Estética Subsequente contemplará 10% da carga horária total do curso, o equivalente a 144 horas aula, para as Práticas Profis-

sionais Integradas (PPI), conforme regulamentação específica reservada para o envolvimento dos estudantes em práticas profissionais. A distribuição da carga horária da Prática Profissional Integrada ficará assim distribuída, conforme decisão do colegiado do Eixo: 36 horas aula serão trabalhadas por semestre.

As atividades correspondentes às práticas profissionais integradas ocorrerão ao longo das etapas, orientadas pelos docentes titulares das disciplinas específicas. Estas práticas deverão estar contempladas nos planos de ensino das disciplinas que as realizarão. Preferencialmente, antes do início letivo do desenvolvimento das PPIs, ou, no máximo, até vinte dias úteis a contar do primeiro dia letivo do semestre, deverá ser elaborado um projeto de PPI que indicará as disciplinas que farão parte das práticas. O projeto de PPI será assinado, aprovado e arquivado juntamente com o plano de ensino de cada disciplina envolvida. A carga horária total do Projeto de PPI de cada semestre faz parte do cômputo de carga horária total, em hora aula, de cada disciplina envolvida diretamente na PPI. A ciência formal a todos os estudantes do curso sobre as Práticas Profissionais Integradas em andamento no curso é dada a partir da apresentação do Plano de Ensino de cada disciplina.

A coordenação do Eixo deve promover reuniões periódicas (no mínimo duas) para que os docentes orientadores das práticas profissionais possam interagir, planejar e avaliar em conjunto com todos os docentes do curso a realização e o desenvolvimento de tais atividades.

Estas práticas profissionais integradas serão articuladas entre as disciplinas do período letivo correspondente. A adoção de tais práticas possibilitam efetivar uma ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, pelos docentes e equipe técnico-pedagógica. Além disso, estas práticas devem contribuir para a construção do perfil profissional do egresso.

Até 20% da carga horária total de PPI poderá ser desenvolvida na forma não presencial, conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

Entre os resultados esperados com a realização das Práticas Profissionais Integradas estão o desenvolvimento de produção e/ou produto (escrito, virtual e/ou físico) conforme o Perfil Profissional do Egresso, bem como a realização de, no mínimo, um momento de socialização entre os estudantes e todos os docentes do curso por meio de seminário, oficina, dentre outros.

4.5.2. Estágio Curricular Supervisionado não obrigatório

A Lei do Estágio nº 11.788, de setembro de 2008, coloca que "estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho,

que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos? No Curso Técnico Estética Subsequente, o estágio curricular supervisionado não obrigatório será opção do estudante, para além da carga horária mínima do curso, de acordo com as orientações das Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha.

4.6. Avaliação

4.6.1. Avaliação da Aprendizagem

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a avaliação da aprendizagem dos estudantes do curso Técnico em Estética visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão do curso, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

A avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da apropriação de conhecimentos e avaliação quantitativa, o diagnóstico, a orientação e reorientação do processo de ensino aprendizagem, visando o aprofundamento dos conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos estudantes.

A avaliação do rendimento escolar enquanto elemento formativo é condição integradora entre ensino e aprendizagem deverá ser ampla, contínua, gradual, dinâmica e cooperativa, acontecendo paralelamente ao desenvolvimento de conteúdos.

Para a avaliação do rendimento dos estudantes, serão utilizados instrumentos de natureza variada e em número amplo o suficiente para poder avaliar o desenvolvimento de capacidades e saberes com ênfases distintas ao longo do período letivo.

O professor deixará claro aos estudantes, por meio do Plano de Ensino, no início do período letivo, os critérios para avaliação do rendimento escolar. Os resultados da avaliação de aprendizagem deverão ser informados ao estudante, pelo menos, duas vezes por semestre, ou seja, ao final de cada bimestre, a fim de que estudante e professor possam, juntos, criar condições para retomar aspectos nos quais os objetivos de aprendizagem não tenham sido atingidos. Serão utilizados no mínimo três instrumentos de avaliação desenvolvidos no decorrer do semestre letivo.

Durante todo o itinerário formativo do estudante deverão ser previstas atividades de recuperação paralela, complementação de estudos dentre outras para atividades que o auxiliem a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da recuperação paralela não está incluída no total da carga horária da disciplina e carga horária total do curso.

Cada docente deverá propor, em seu planejamento semanal, estratégias de aplicação da recu-

peração paralela dentre outras atividades visando à aprendizagem dos estudantes, as quais deverão estar previstas no plano de ensino, com a ciência da CGE e da Assessoria Pedagógica.

No final do primeiro bimestre de cada semestre letivo, o professor comunicará aos estudantes o resultado da avaliação diagnóstica parcial do semestre.

Após avaliação conjunta do rendimento escolar do estudante, o Conselho de Classe Final decidirá quanto à sua retenção ou progressão, baseado na análise dos comprovantes de acompanhamento de estudos e oferta de recuperação paralela. Serão previstas durante o curso avaliações integradas envolvendo os componentes curriculares para fim de articulação do currículo.

O sistema de avaliação do IF Farroupilha é regulamentado por normativa própria. Entre os aspectos relevantes, segue o exposto a seguir:

- Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas.
- Para o estudante ser considerado deverá atingir: Nota 7,0 (sete), antes do Exame Final; Média mínima 5,0 (cinco), após o Exame Final.
- No caso de o estudante não atingir, ao final do semestre, a nota 7,0, e a nota for superior a 1,7, terá direito a exame, sendo assim definido:
 - A média final da etapa terá peso 6,0 (seis).
 - O Exame Final terá peso 4,0 (quatro).

Para o estudante dos cursos Pronatec que tenha frequência regular e que tiver ficado com pendência em até duas disciplinas por semestre, em cursos que não terão mais turmas em andamento no centro de referência ou unidade remota, será possível a realização do Regime Especial de Avaliação (REA).

O Regime Especial de Avaliação consiste no desenvolvimento de um plano de estudos e avaliações (teóricas ou práticas) elaborado pelo professor e desenvolvido pelo estudante. O pedido de realização da disciplina realizada no REA deve ser realizado em período específico definido pela coordenação adjunta dos centros de referência e unidades remotas e anuência da coordenação geral do Pronatec. O estudante deverá realizar o pedido de matrícula e cursar o REA sempre no semestre seguinte, não podendo acumular as possibilidades do REA.

Considera-se aprovado, ao término do período letivo, o estudante que obtiver nota, conforme orientado acima, e frequência mínima de 75% em cada disciplina.

Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação será encontrado no regulamento próprio de avaliação e documentos específicos do Pronatec.

4.6.2. Autoavaliação Institucional

A avaliação institucional, nos cursos técnicos ofertados pelo Pronatec, será realizada por instru-

mento próprio a ser aplicado anualmente. O processo de avaliação será organizado pela Coordenação Geral do Pronatec.

4.7. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso. Poderá ser solicitado pelo estudante do curso e deve ser avaliado por Comissão de Análise composta por professores da área de conhecimento com os critérios expostos nas Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos do IF Farroupilha.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser encaminhado ao setor responsável do PRONATEC prosseguimento aos procedimentos necessários.

4.8. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso em que o estudante comprove domínio de conhecimento por meio de aprovação em avaliação a ser aplicada pelo IF Farroupilha.

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a certificação de conhecimentos por disciplina somente pode ser aplicada em curso que prevê matrícula por disciplina, cabendo assim, caso solicitado pelo estudante, à certificação de conhecimentos para os estudantes

do Curso Técnico em Estética Subsequente. O detalhamento para os critérios e procedimentos para a certificação de conhecimentos e experiências anteriores estão expressos nas Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha

Não serão previstas Certificações Intermediárias nos cursos técnicos, salvo os casos necessários para Certificação de Terminalidade Específica.

4.9. Expedição de diplomas e certificados

Conforme as Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou ao reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundo itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O IF Farroupilha deverá expedir e registrar, sob sua responsabilidade, os diplomas de técnico de nível médio do Curso de Estética Subsequente aos estudantes que concluírem com êxito todas as etapas formativas previstas no seu itinerário formativo.

Os diplomas de técnico de nível médio devem explicitar o correspondente título de Técnico em Estética, indicando o eixo tecnológico ao qual se vincula. Os históricos escolares que acompanham os diplomas devem explicitar os componentes curriculares cursados, de acordo com o correspondente perfil profissional de conclusão, explicitando as respectivas cargas horárias, frequências e aproveitamento dos concluintes.

4.10. Ementário

4.10.1. Componentes curriculares obrigatórios

Componente Curricular: ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
Introdução ao estudo da anatomia humana. Planos de secção. O estudo de diversos sistemas orgânicos: sistema tegumentar, sistema ósseo, sistema articular, sistema muscular, sistema endócrino, sistema nervoso e sensorial. Estudo das funções dos tecidos e dos diferentes sistemas corporais e suas relações com a homeostasia.			
Ênfase Tecnológica			
Estudo das funções dos tecidos e dos diferentes sistemas corporais e suas relações com a homeostasia.			
Área de Integração			
Biologia Celular e Histologia: Tecidos: epitelial, conjuntivo, adiposo, ósseo, cartilaginoso, nervoso, muscular. Estética Corporal I: Avaliação do cliente. Elaboração da ficha de anamnese. Nutrição Aplicada à Estética: Avaliação corporal e antropométrica em estética. Imagem corporal. Patologia Aplicada à Estética: Processos patológicos gerais básicos. Respostas mais comuns da pele às agressões.			
Bibliografia Básica			
ARAUJO, C. R. A. DE; ANTUNES, E. D. Anatomia Humana . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2012. ARAUJO, C. R. A. DE; SANTOS, G. B. DOS. Fundamentos de Fisiologia Humana . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2012. MILADY. Atlas de anatomia: para profissionais das áreas de estética e cosmetologia. São Paulo: Cengage Learning, 2010.			
Bibliografia Complementar			
SANTOS, N. C. M. Anatomia e Fisiologia Humana . São Paulo: Érica, 2014. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Fundamentos de Fisiologia . 12 ed. São Paulo: Elsevier, 2011. NETTER, F. H. Atlas de Anatomia Humana . 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2011.			

Componente Curricular: BIOLOGIA CELULAR E HISTOLOGIA			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
Composição química celular. Constituintes celulares; estrutura e função celular das organelas. Ciclo celular; divisão celular; apoptose. Tecidos: epitelial, conjuntivo, adiposo, ósseo, cartilaginoso, nervoso, muscular. Células do sangue. Células, tecidos e órgãos linfoides.			
Ênfase Tecnológica			
Tecidos: epitelial, conjuntivo, adiposo, ósseo, cartilaginoso, nervoso, muscular. Células do sangue. Sistema imunitário e órgãos linfoides.			
Área de Integração			
Anatomia e Fisiologia Humana: O estudo de diversos sistemas orgânicos: sistema tegumentar, sistema ósseo, sistema articular, sistema muscular, sistema endócrino, sistema nervoso e sensorial. Imunologia Básica: Sistema imune. Ativação e regulação das respostas imunes. Patologia Aplicada à Estética: Respostas mais comuns da pele às agressões.			
Bibliografia Básica			
ALBERTS, B.; BRAY, D.; HOPKIN, K.; JOHNSON, A.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, P. Fundamentos da Biologia Celular . 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. GITIRANA, L. B. Histologia: conceitos básicos dos tecidos. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2007. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Histologia Básica . 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.			
Bibliografia Complementar			
GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Tratado de Histologia . 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. GEORGE, L. L.; CASTRO, R. R. L. de. Histologia Comparada . São Paulo: Roca, 1998. MEDRADO, L. Citologia e Histologia Humana: Fundamentos de Morfofisiologia Celular e Tecidual. São Paulo: Érica, 2014.			

Componente Curricular: INTRODUÇÃO À ESTÉTICA			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
História e evolução da estética no Brasil e no mundo, sua organização e prática. Princípios básicos de intervenção no cenário profissional. Referencial teórico, filosófico e científico da prática profissional nas diversas áreas de atuação no campo da estética. Normas básicas de biossegurança. Equipamentos de proteção individual e coletiva. Riscos: biológicos, químicos, físicos, ergonômicos e de acidentes. Ações para prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes ao desenvolvimento de atividades em estética. Boas práticas em estética. Procedimentos de higienização, desinfecção e esterilização. Impacto ambiental dos resíduos gerados nos estabelecimentos de beleza e gerenciamento dos resíduos (Educação Ambiental). Saúde do trabalhador: ergonomia.			
Ênfase Tecnológica			
Referencial teórico, filosófico e científico da prática profissional nas diversas áreas de atuação no campo da estética. Boas práticas em estética. Procedimentos de higienização, desinfecção e esterilização.			
Área de Integração			
Estética Corporal I: Desenvolvimento das técnicas de tratamento com elaboração de protocolos específicos. Estética Facial I: Tratamentos faciais baseados nos conhecimentos básicos da estética facial. Manicure e Pedicure: Aplicação de técnicas de embelezamento, esmaltação, limpeza, curetagem e cutilagem de unhas. Gestão em Serviços de Estética: Empresas e empreendimentos em estética.			
Bibliografia Básica			
JACOMINI, L. da S. Estética e Imagem Pessoal . Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2014. RAMOS, J. M. P. Biossegurança em Estabelecimentos de Beleza e Afins . São Paulo: Atheneu, 2010. SILVA, K. M. da; SANTOS, M. R. dos; OLIVEIRA, P. U. de. Estética e Sociedade . São Paulo: Érica, 2014.			
Bibliografia Complementar			
COUTINHO, M. Estética e Saúde: a linha tênue entre beleza e saúde. São Paulo: Phorte, 2011. HALLAWELL, P. Visagismo: harmonia e estética. 6. ed. São Paulo, SP: Senac, 2008. SILVA, V. S.; BARBOSA, S. R. M.; DUARTE, S. R. M. P. Biossegurança no Contexto da Saúde . São Paulo: Érica, 2013.			

Componente Curricular: LÍNGUA ESPANHOLA			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
Estudo da língua espanhola e desenvolvimento da competência comunicativa em nível básico através de estruturas linguísticas de registro culto e coloquial. Apreensão das funções elementares da comunicação em língua espanhola. Prática de leitura, compreensão e produção textual. Relações de proximidade e divergências com o português. Conhecimentos sobre os aspectos culturais dos países hispano-falantes.			
Ênfase Tecnológica			
Apreensão das funções elementares da comunicação em língua espanhola. Prática de leitura, compreensão e produção textual.			
Área de Integração			
Anatomia e Fisiologia Humana: Leitura e compreensão textual. Vocabulário específico sobre o corpo humano e suas funções. Português Instrumental: Leitura e compreensão textual. Proximidade e divergências da língua. Nutrição aplicada à Estética: Leitura e compreensão textual. Vocabulário específico sobre alimentação e suas contribuições para a estética.			
Bibliografia Básica			
PERIS, E. M.; BAULENAS, N. S. Gente Hoy 1 - libro del alumno . Madrid: Difusión, 2013. PERIS, E. M.; BAULENAS, N. S. Gente Hoy 1 - libro de trabajo . Madrid: Difusión, 2013. PERIS, E. M.; BAULENAS, N. S. Gente Hoy 2 - libro del alumno . Madrid: Difusión, 2014.			
Bibliografia Complementar			
PERIS, E. M.; BAULENAS, N. S. Gente Hoy 2 - libro de trabajo . Madrid: Difusión, 2014. DÍAZ, M.; TALAVERA-GARCÍA. Diccionario Santillana para Estudiantes . Nova edição. Santillana. JACOBI, C.; MELONE, E.; MENON, L. Gramática en Contexto . Editora Edelsa, 2010.			

Componente Curricular: NUTRIÇÃO APLICADA À ESTÉTICA			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
Conceitos básicos de nutrição. Carboidratos. Proteínas. Lipídeos. Água. Vitaminas. Minerais. Metabolismo dos macronutrientes. Pirâmide dos alimentos. Leis da Nutrição. Avaliação corporal e antropométrica em estética. Imagem corporal. Alimentos funcionais. Transtornos alimentares. Nutrição no fotoenvelhecimento, alopecia e acne. Obesidade e síndrome da desarmonia corporal. Dietas populares.			
Ênfase Tecnológica			
Avaliação corporal e antropométrica em estética. Imagem corporal. Transtornos alimentares. Nutrição no fotoenvelhecimento, alopecia e acne. Obesidade e síndrome da desarmonia corporal. Dietas populares.			
Área de Integração			
Anatomia e Fisiologia Humana: Introdução ao estudo da anatomia humana. Estética corporal I: Avaliação do cliente. Elaboração da ficha de anamnese.			
Bibliografia Básica			
CANDIDO, C. C.; GOMES, C. E. T.; SANTOS, E. C. DOS, GAMES, G. M. DE O.; CARELLE, A. C.; MARQUES, K. G. Nutrição: Guia Prático. São Paulo: Érica, 2012. COZZOLINO, S. M. F. Biodisponibilidade de Nutrientes. 2 ed. São Paulo: Manole, 2007. MAHAN, K.; ESCOTT-STUMP, S. Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia. 10 ed. São Paulo: Roca, 2002.			
Bibliografia Complementar			
COUTINHO, M. Estética e Saúde: a linha tênue entre beleza e saúde. São Paulo: Phorte, 2011. CUPPARI, L. Guia de Nutrição: nutrição clínica do adulto. 2 ed. São Paulo: Manole, 2005. MENDONÇA, S. N. T. G. de. Nutrição. Curitiba: Editora do Livro Técnico, 2012.			

Componente Curricular: PORTUGUÊS INSTRUMENTAL			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	1º Semestre
Ementa			
Leitura e produção textual. Gêneros e tipos textuais. Análise de textos de diferentes gêneros em nível macro e microestrutural. Recursos expressivos da língua, procedimento de construção e recepção de textos. Estratégias de compreensão leitora. Construção de sentidos. Implícitos: pressuposição, inferência, subentendidos. Problemas na textualização: redundância, excessos, parágrafos e períodos longos, ausência de pontuação, ideias fragmentadas e incompletas. Elementos de coesão e coerência textual. Pontuação. Concordância verbal e nominal e sua função em textos. Cultura afro-brasileira e indígena.			
Ênfase Tecnológica			
Leitura e produção textual. Análise de textos de diferentes gêneros em nível macro e microestrutural. Recursos expressivos da língua, procedimento de construção e recepção de textos. Estratégias de compreensão leitora.			
Área de Integração			
Ética e Legislação: A compreensão do homem como ser moral. Ética e responsabilidade social. Metodologia de Pesquisa: Leitura e escrita. Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos. Introdução à Estética: Referencial teórico, filosófico e científico da prática profissional nas diversas áreas de atuação no campo da estética.			
Bibliografia Básica			
FARACO, C. A.; TEZZA, C. Prática de texto para estudantes universitários. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental - De acordo com as Normas da ABNT. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010. SANTANA, L. C. M. Curso de Redação. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.			
Bibliografia Complementar			
HOUISS, A. Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. São Paulo: Objetiva, 2010. INFANTE, U. Do Texto ao Texto: Curso Prático de Redação. 6 ed. São Paulo: Scipione, 2000. SAVIOLI, F. P.; FIORIN, J. L. Lições de Texto: leitura e redação. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.			

Componente Curricular: IMUNOLOGIA BÁSICA			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	2º Semestre
Ementa			
Introdução à Imunologia. Sistema imune. Imunidade inata e adaptativa. Antígenos e anticorpos. Processamento e apresentação de antígenos. Resposta imune humoral e celular. Ativação e regulação das respostas imunes. Mecanismos protetores e imunopatologia das doenças infecciosas, auto-imunes e reações alérgicas. Hipersensibilidade.			
Ênfase Tecnológica			
Sistema imune. Ativação e regulação das respostas imunes. Mecanismos protetores e imunopatologia das doenças infecciosas, auto-imunes e reações alérgicas. Hipersensibilidade.			
Área de Integração			
Biologia Celular e Histologia: Células, tecidos e órgãos linfoides. Noções de Cosmetologia: Formulações visando ao aperfeiçoamento do profissional que trabalha na área de Estética e Cosmética. Vias de penetração e permeabilidade cutânea.			
Bibliografia Básica			
ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia Celular e Molecular. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. ROITT, I. M.; DELVES, P. J. Fundamentos de Imunologia. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. SILVA, A. G. T. DA. Imunologia Aplicada: Fundamentos, Técnicas Laboratoriais e Diagnósticos. São Paulo: Érica, 2014.			
Bibliografia Complementar			
ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. Imunologia Básica: funções e distúrbios do sistema imunológico. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. HYDE, R. M. Imunologia. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. ROITT, I.; RABSON, A. Imunologia Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.			

Componente Curricular: ESTÉTICA CORPORAL I			
Carga Horária (h/a):	120h/a	Período Letivo:	2º Semestre
Ementa			
Avaliação do cliente. Elaboração da ficha de anamnese. Cosmiatria. Conhecimentos teóricos e práticos das diversas técnicas de massoterapia e seus efeitos fisiológicos. Massagem relaxante. Direção, pressão, velocidade e ritmo, duração, frequência. Efeitos da massagem nos diversos sistemas do corpo humano. Técnicas e movimentos realizados na massoterapia. Indicações e contra-indicações da aplicação das técnicas. Drenagem linfática.			
Ênfase Tecnológica			
Avaliação do cliente. Elaboração da ficha de anamnese.			
Área de Integração			
Anatomia e Fisiologia Humana: O estudo de diversos sistemas orgânicos: sistema tegumentar, sistema ósseo, sistema articular, sistema muscular, sistema endócrino, sistema nervoso e sensorial. Nutrição Aplicada à Estética: Imagem corporal.			
Bibliografia Básica			
BORGES, F. S. Dermato-Funcional: Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2010. LEDUC, A.; LEDUC, O. Drenagem Linfática: teoria e prática. Barueri: Manole, 2008. PEREZ, E.; VASCONCELOS, M. G. de. Técnicas Estéticas Corporais. São Paulo: Érica, 2014.			
Bibliografia Complementar			
CLAY, J. H.; POUNDS, D. M. Massoterapia Clínica: integrando anatomia e tratamento. 2 ed. Barueri: Manole, 2008. GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia Dermato-Funcional: fundamentos, recursos, patologias. 3 ed. São Paulo: Manole, 2008. OLIVEIRA, A. L. de; PEREZ, E.; SOUZA, J. B. de; VASCONCELOS, M. G. de. Curso Didático de Estética. 2 ed. 2 volumes. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.			

Componente Curricular: METODOLOGIA DA PESQUISA			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	2º Semestre
Ementa			
Fundamentos da metodologia científica. Leitura e escrita. A comunicação científica. Autoria e ética. Tipos de pesquisa. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Gêneros acadêmicos: ensaio, resenha, artigo, relatório. Projeto de pesquisa. Normas vigentes nas Instituições de Ensino e Pesquisa no Brasil e da Associação Brasileira de Normas Técnicas.			
Ênfase Tecnológica			
Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Normas ABNT.			
Área de Integração			
Português Instrumental: leitura e produção textual. Níveis de linguagem e adequação linguística.			
Bibliografia Básica			
FACHIN, O. Fundamentos de Metodologia . 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2012. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia do Trabalho Científico . São Paulo: Atlas, 2011. SORDI, J. O. de. Elaboração de Pesquisa Científica : seleção, leitura e redação. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.			
Bibliografia Complementar			
FURASTÉ, P. A. Normas Técnicas para o Trabalho Científico : elaboração e formatação, explicitação das normas da ABNT. Porto Alegre: Dactilo-Plus, 2008. PRADO, F. L. do. Metodologia de Projetos . 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2012. VIÁ, S. C.; DENCKER, A. de F. M. Metodologia Científica : pesquisa empírica em ciências humanas. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.			

Componente Curricular: NOÇÕES DE COSMETOLOGIA			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	2º Semestre
Ementa			
Noções de cosmetologia. Formulações visando ao aperfeiçoamento do profissional que trabalha na área de Estética. Composição de formulações e ações de produtos cosméticos destinados ao uso na pele. Vias de penetração e permeabilidade cutânea. Matérias-primas usadas em xampus e condicionadores específicos para cada tipo de cabelo. Formulações e mecanismos de ação dos produtos utilizados: para coloração, permanente e alisamento capilar; de desodorantes e antitranspirantes e de diferentes maquiagens. Depiladores cosméticos.			
Ênfase Tecnológica			
Composição de formulações e ações de produtos cosméticos destinados ao uso na pele. Vias de penetração e permeabilidade cutânea. Formulações e mecanismos de ação dos produtos utilizados.			
Área de Integração			
Anatomia e Fisiologia Humana: O estudo de diversos sistemas orgânicos: sistema tegumentar, sistema ósseo, sistema articular, sistema muscular, sistema endócrino, sistema nervoso e sensorial. Estética Capilar II: Aplicabilidade da cosmetologia para terapias da haste e couro cabeludo. Noções de colorimetria e embelezamento capilar. Estética Corporal I: Desenvolvimento das técnicas de tratamento com elaboração de protocolos específicos. Estética Facial I: Tratamentos faciais baseados nos conhecimentos básicos da estética facial. Imunologia Básica: Sistema imune. Ativação e regulação das respostas imunes.			
Bibliografia Básica			
DRAELOS, Z. D. Dermatologia Cosmética : produtos e procedimentos. São Paulo: Santos, 2012. GOMES, R. K.; SANTOS, M.G. Cosmetologia : descomplicando os princípios ativos. 4 ed. São Paulo: LMP, 2013. MATOS, S. P. de. Cosmetologia Aplicada . São Paulo: Érica, 2014.			
Bibliografia Complementar			
COSTA, A. Tratado Internacional de Cosméticos . 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. MICHALUN, M. V.; MICHALUN, N. Dicionário de Ingredientes para Cosmética e Cuidados da Pele . 3 ed. São Paulo: Senac, 2011. PINTO, M. DE S.; ALPIOVEZZA, A. R.; RIGHETTI, C. Garantia da Qualidade na Indústria Cosmética . São Paulo: Cengage Learning, 2012.			

Componente Curricular: PATOLOGIA APLICADA À ESTÉTICA			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	2º Semestre
Ementa			
Processos patológicos gerais básicos. Respostas mais comuns da pele às agressões. Processos patológicos específicos e básicos da pele: lesões provocadas pela radiação ultravioleta, queimaduras, cicatrização cutânea, doenças autoimunes, neoplasias, infecções virais, fúngicas e bacterianas, reações alérgicas, alopecia e afecções do couro cabeludo.			
Ênfase Tecnológica			
Processos patológicos específicos e básicos da pele.			
Área de Integração			
Anatomia e Fisiologia Humana: O estudo de diversos sistemas orgânicos: sistema tegumentar, sistema ósseo, sistema articular, sistema muscular, sistema endócrino, sistema nervoso e sensorial. Estética Corporal I: Avaliação do cliente. Elaboração da ficha de anamnese.			
Bibliografia Básica			
BRASILEIRO FILHO, G. B. Patologia . 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. PEREZ, E. Fundamentos de Patologia . São Paulo: Érica, 2014. STEVENS, A.; LOWE, J. Patologia . 2 ed. São Paulo: Manole, 2002.			
Bibliografia Complementar			
FARIA, J. L. de. Patologia Geral : fundamentos das doenças, com aplicações clínicas. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. RUBIN, E.; FARBER, F. Robbins : patologia. 6 ed. São Paulo: Interlivros, 2000. OLIVEIRA, A. L. de; PEREZ, E.; SOUZA, J. B. de; VASCONCELOS, M. G. de. Curso Didático de Estética . 2 ed. 2 volumes. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.			

Componente Curricular: PSICOLOGIA APLICADA À ESTÉTICA			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	2º Semestre
Ementa			
Estudo dos princípios e fundamentos da ciência Psicologia. A compreensão do homem como produto e produtor de subjetividade, especificamente em relação à estética. Conceito de Corpo e Organismo, Imagem e esquema corporal. Caracterização das psicopatologias relacionadas à estética. Questões éticas envolvidas na interação profissional/cliente.			
Ênfase Tecnológica			
Conceito de Corpo e Organismo, Imagem e esquema corporal. Psicopatologias relacionadas à estética.			
Área de Integração			
Ética e Legislação: Contextualização da ética e da legislação vigente no exercício profissional. Gestão em Serviços de Estética: Administração em serviços de beleza e saúde. Empreendedorismo. Gestão da qualidade.			
Bibliografia Básica			
BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias : uma introdução ao estudo de psicologia. 14 ed. São Paulo Saraiva, 2009. ROBBINS, S. P. Comportamento Organizacional . 14 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. CURY, A. Ditadura da Beleza e a Revolução das Mulheres . 2 ed. São Paulo: Sextante, 2011.			
Bibliografia Complementar			
HUFFMAN, K.; VERNY, M.; VERNY, J. Psicologia . São Paulo: Atlas, 2003. GIDDENS, A. Modernidade e Identidade . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. MAY, R. A Descoberta do Ser : estudos sobre a psicologia existencial. 4 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.			

Componente Curricular: ESTÉTICA CAPILAR I			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
Noções de tricologia. Estrutura do folículo piloso. Composição química. Ciclo de crescimento capilar. Tipos de cabelo, características quanto à etnia, forma, diâmetro, teor lipídico e outros para anamnese. Noções de alopecias, tipos de alopecias e suas características principais. Noções de distúrbios do couro cabeludo, seborreia, pitiríase capitis e dermatite seborreica. Noções de terapia capilar.			
Ênfase Tecnológica			
Noções de tricologia. Ciclo de crescimento capilar. Tipos de cabelo, características quanto à etnia, forma, diâmetro, teor lipídico e outros para anamnese. Noções de distúrbios do couro cabeludo, seborreia, pitiríase capitis e dermatite seborreica.			
Área de Integração			
Anatomia e Fisiologia Humana: O estudo de diversos sistemas orgânicos: sistema tegumentar, sistema ósseo, sistema articular, sistema muscular, sistema endócrino, sistema nervoso e sensorial. Estética Capilar II: Aplicabilidade da cosmetologia para terapias da haste e couro cabeludo. Noções de colorimetria e embelezamento capilar.			
Bibliografia Básica			
BRAGA, D. Terapia Capilar: manual de instruções. Distrito Federal: Senac, 2014. KAMIZATO, K. K. Imagem Pessoal e Visagismo. São Paulo: Érica, 2014. TORRES, F. N.; TOSTI, A. Atlas de Doenças do Cabelo: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.			
Bibliografia Complementar			
BEDIN, V. Cabelo: tudo o que você precisa saber. São Paulo: Atheneu, 2009. BENTLEY, E. Massagem da Cabeça: passo a passo. 1 ed. Barueri: Manole, 2001. HALAL, J. Tricologia e a Química Cosmética Capilar. São Paulo: Cengage Learning, 2011.			

Componente Curricular: ESTÉTICA CORPORAL II			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
Revisão sobre avaliação e ficha de anamnese. Escolha das técnicas de tratamento adequadas para: fibroedema gelóide, flacidez, gordura localizada, estrias; pré e pós-cirurgias plásticas e reparadoras; técnicas de relaxamento muscular; cuidados estéticos com gestantes; pós-parto.			
Ênfase Tecnológica			
Escolha e aplicação das técnicas de tratamento adequado para: estrias; pré e pós-cirurgias plásticas e reparadoras; técnicas de relaxamento muscular; cuidados estéticos com gestantes; pós-parto.			
Área de Integração			
Anatomia e Fisiologia Humana: O estudo de diversos sistemas orgânicos: sistema tegumentar, sistema ósseo, sistema articular, sistema muscular, sistema endócrino, sistema nervoso e sensorial. Estética corporal I: Avaliação do cliente. Elaboração da ficha de anamnese.			
Bibliografia Básica			
FONSECA, A.; PRISTA, L.N. Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia. São Paulo: Roca, 2000. GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia Dermato-Funcional: fundamentos, recursos, patologias. 3 ed. São Paulo: Manole, 2004. PEREZ, E.; VASCONCELOS, M. G. de. Técnicas Estéticas Corporais. São Paulo: Érica, 2014.			
Bibliografia Complementar			
BORGES, F. S. Dermato-Funcional: Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas. São Paulo: Phorte, 2006. GARCIA, N. M. Passo a Passo da Drenagem Linfática Manual em Cirurgia Plástica. São Paulo: SENAC, 2010. OLIVEIRA, A. L. de; PEREZ, E.; SOUZA, J. B. de; VASCONCELOS, M. G. de. Curso Didático de Estética. 2 ed. 2 volumes. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.			

Componente Curricular: ESTÉTICA FACIAL I			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
Identificação dos diferentes tipos de pele e de suas alterações, bem como o tratamento adequado. Utilização adequada de cosméticos. Massagem estética facial. Tratamentos faciais baseados nos conhecimentos básicos da estética facial. Conhecimento teórico-prático dos diferentes tratamentos estéticos faciais.			
Ênfase Tecnológica			
Identificação dos diferentes tipos de pele e de suas alterações, bem como o tratamento adequado. Utilização adequada de cosméticos.			
Área de Integração			
Anatomia e Fisiologia Humana: O estudo de diversos sistemas orgânicos: sistema tegumentar, sistema ósseo, sistema articular, sistema muscular, sistema endócrino, sistema nervoso e sensorial.			
Bibliografia Básica			
DAL GOBBO, P. C. Estética Facial Essencial: orientado para o profissional de estética. São Paulo: Atheneu, 2010. KAMIZATO, K. K.; BRITO, S. G. Técnicas Estéticas Faciais. São Paulo: Érica, 2014. NOGUEIRA, A.; ESCOBAR, S. Rejuvenescimento Facial: dicas de sucesso. São Paulo: AC Farmacêutica, 2014.			
Bibliografia Complementar			
GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia Dermato-Funcional: fundamentos, recursos, patologias. 3 ed. São Paulo: Manole, 2004. KEDE, M. P. V.; SABATOVICK, O. Dermatologia Estética. São Paulo: Atheneu, 2004. OLIVEIRA, A. L. de; PEREZ, E.; SOUZA, J. B. de; VASCONCELOS, M. G. de. Curso Didático de Estética. 2 ed. 2 volumes. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.			

Componente Curricular: GESTÃO EM SERVIÇOS DE ESTÉTICA			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
Teorias administrativas e sua aplicabilidade nos serviços de beleza e saúde. Conceitos e terminologia básica em administração e sua aplicabilidade no dia a dia do profissional de saúde e beleza. Empreendedorismo. Empresas e empreendimentos em estética. Conceitos de qualidade. Gestão pela qualidade total. Ferramentas operacionais da qualidade.			
Ênfase Tecnológica			
Teorias administrativas e sua aplicabilidade nos serviços de beleza e saúde. Empreendedorismo. Gestão pela qualidade total.			
Área de Integração			
Metodologia da Pesquisa: Métodos e técnicas de pesquisa. Normas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Normas ABNT. Ética e Legislação: Contextualização da ética e da legislação vigente no exercício profissional.			
Bibliografia Básica			
D'ANGELO, J. M. Estratégias de negócios para salões de beleza de Spas. São Paulo: Cengage Learning, 2010. MILANI, A.; VIDOTTO, S. Organização de uma empresa de beleza. 3 ed. São Paulo: Senac, 2004. SANTOS, M. R.; OLIVEIRA, P. U. de. Serviços de Estética: princípios de administração e organização. São Paulo: Érica, 2014.			
Bibliografia Complementar			
BRASIL, H. V. Gestão financeira das empresas: um modelo dinâmico. 4 ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001. CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 579p. DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2008.			

Componente Curricular: MANICURE E PEDICURE			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
Anatomia, fisiologia e patologia da unha. Aplicação de técnicas de embelezamento, esmaltagem, limpeza, curetagem e cutilagem de unhas.			
Ênfase Tecnológica			
Aplicação de técnicas de embelezamento, esmaltagem, limpeza, curetagem e cutilagem de unhas.			
Área de Integração			
Anatomia e Fisiologia Humana: O estudo de diversos sistemas orgânicos: sistema tegumentar, sistema ósseo, sistema articular, sistema muscular, sistema endócrino, sistema nervoso e sensorial. Biologia Celular e Histologia: Tecido epitelial. Imunologia Básica: Sistema imune.			
Bibliografia Básica			
BARAN, R.; BERKER, D.; DAWBER, R. Doenças da unha: tratamento clínico e cirúrgico. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. BARAN, R.; HANEKE, E. Diagnóstico Diferencial da Unha. São Paulo: LMP, 2009. PRÔA, A. L.; VIEIRA, S. M. Unhas: técnicas de embelezamento e cuidados básicos com mãos e pés. São Paulo: Senac, 2009.			
Bibliografia Complementar			
BARAN; NAKAMURA. Doenças da Unha: do Diagnóstico ao Tratamento. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. KAMIZATO, K. K. Imagem Pessoal e Visagismo. São Paulo: Érica, 2014. TOSTI, A.; DANIEL, C. R.; PIRACCINI, B. M.; IORIZZO, M. Atlas Colorido das Unhas. Rio de Janeiro: DiLivros, 2010.			

Componente Curricular: NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	3º Semestre
Ementa			
Princípios gerais de Primeiros Socorros. Medidas de prevenção de acidentes. Ações imediatas e mediatas em situações de emergências e/ou urgências. Primeiros Socorros em situações de emergência e/ou urgência em clínicas de Estética.			
Ênfase Tecnológica			
Princípios gerais de Primeiros Socorros. Primeiros Socorros em situações de emergência e/ou urgência em clínicas de Estética.			
Área de Integração			
Anatomia e Fisiologia Humana: O estudo de diversos sistemas orgânicos: sistema tegumentar, sistema ósseo, sistema articular, sistema muscular, sistema endócrino, sistema nervoso e sensorial. Patologia Aplicada à Estética: Respostas mais comuns da pele às agressões.			
Bibliografia Básica			
HARTLEY, J. Manual de primeiros socorros. São Paulo: Ibrasa, 1978. SORJA, F. Primeiros socorros: conselhos práticos para emergências. São Paulo: Girassol, 2005. SOUSA, L. M. M. de. Suporte Básico à Vida. São Paulo: Érica, 2014.			
Bibliografia Complementar			
BARTMANN, M.; BRUNO, P.; SILVEIRA, J. M. da S. Primeiros Socorros: como agir em situações de emergência. 3 ed. São Paulo: Senac, 2011. OLIVEIRA, A. L. de; PEREZ, E.; SOUZA, J. B. de; VASCONCELOS, M. G. de. Curso Didático de Estética. 2 ed. 2 volumes. São Caetano do Sul: Yendis, 2009. VARELLA, D.; JARDIM, C. Primeiros Socorros: um guia prático. São Paulo: Claro Enigma, 2011.			

Componente Curricular: ESTÉTICA CAPILAR II			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	4º Semestre
Ementa			
Diagnósticos capilares. Higienização capilar. Conceito de hidratação e queratinização. Técnicas de finalização. Tratamentos em nível de haste (hidratação e queratinização) e em nível de couro cabeludo. Aplicabilidade da cosmetologia para terapias da haste e couro cabeludo. Noções de colorimetria e embelezamento capilar. Técnicas e aplicações de mechas conforme os tipos e efeitos. Procedimentos e técnicas em alisamentos e escovas progressivas. Cortes de cabelo.			
Ênfase Tecnológica			
Diagnósticos capilares. Aplicabilidade da cosmetologia para terapias da haste e couro cabeludo. Noções de colorimetria e embelezamento capilar.			
Área de Integração			
Anatomia e Fisiologia Humana: O estudo de diversos sistemas orgânicos: sistema tegumentar, sistema ósseo, sistema articular, sistema muscular, sistema endócrino, sistema nervoso e sensorial. Estética Capilar I: Noções de tricologia. Ciclo de crescimento capilar. Tipos de cabelo, características quanto à etnia, forma, diâmetro, teor lipídico e outros para anamnese. Noções de distúrbios do couro cabeludo, seborreia, pitiríase capitis e dermatite seborreica.			
Bibliografia Básica			
BIONDO, S.; DONATI, B. Cabelo: cuidados básicos, técnicas de corte, coloração e embelezamento. 3 ed. São Paulo: Senac, 2013. BORGES L, VIEIRA M.H. Cortes de Cabelo: técnicas e modelagem. São Paulo: Cengage Learning, 2009. GOMES, A. L. O Uso da Tecnologia Cosmética no Trabalho do Profissional Cabeleireiro. São Paulo: Senac, 2006.			
Bibliografia Complementar			
BORGES L, VIEIRA M.H. Cabelos: manual de cortes de cabelos. São Paulo: DCL, 2008. KAMIZATO, K. K. Imagem Pessoal e Visagismo. São Paulo: Érica, 2014. TORRES, F. N.; TOSTI, A. Atlas de Doenças do Cabelo: diagnóstico e tratamento. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.			

Componente Curricular: ESTÉTICA CORPORAL III			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	4º Semestre
Ementa			
Identificação dos diversos tipos de terapias alternativas existentes, abordando os aspectos terapêuticos com aplicabilidade na estética, levando em consideração as indicações e contra-indicações baseadas em estudos científicos, visando à saúde e o bem estar. Noções básicas sobre medicina tradicional chinesa. Visão da medicina oriental sob saúde. Conhecimentos básicos de homeopatia, aromaterapia, banhos terapêuticos, cromoterapia, acupuntura, Shiatsu, Quick massagem, reflexologia, do-in, fitocosmetologia.			
Ênfase Tecnológica			
Conhecimentos teóricos e práticos das diversas técnicas de massoterapia e seus efeitos fisiológicos. Drenagem linfática. Identificação dos diversos tipos de terapias alternativas existentes.			
Área de Integração			
Anatomia e Fisiologia Humana: O estudo de diversos sistemas orgânicos: sistema tegumentar, sistema ósseo, sistema articular, sistema muscular, sistema endócrino, sistema nervoso e sensorial. Estética corporal I: Avaliação do cliente. Elaboração da ficha de anamnese.			
Bibliografia Básica			
SILVA A.R. Aromaterapia em Dermatologia e Estética. São Paulo: Rocca, 2004. CHERES, G.G. Massagem e Automassagem: oriental e ocidental, curativa e estética. São Paulo: Hemus, 1985. GORDON, J. S. Manifesto da Nova Medicina: a cura através de terapias alternativas. Rio de Janeiro: Campus, 1998.			
Bibliografia Complementar			
ATKISON, M. A Arte da Massagem Indiana. São Paulo: Manole, 2000. BOMTEMPO M. Medicina Natural: hidroterapia, cromoterapia e autodiagnóstico. São Paulo: Nova Cultural, 1992. MUNFORD, S. O Novo Guia Completo de Massagem. Barueri: Manole, 2009.			

Componente Curricular: ESTÉTICA FACIAL II			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	4º Semestre
Ementa			
Desenvolvimento de tratamentos para acne e alterações do processo de envelhecimento intrínseco e extrínseco baseados nos conhecimentos básicos e específicos, teóricos e práticos. Utilização dos diferentes tratamentos estéticos utilizando recursos manuais, equipamentos de eletroestética e cosméticos disponíveis para este fim.			
Ênfase Tecnológica			
Utilização dos diferentes tratamentos estéticos utilizando recursos manuais, equipamentos de eletroestética e cosméticos disponíveis para este fim.			
Área de Integração			
Anatomia e Fisiologia Humana: O estudo de diversos sistemas orgânicos: sistema tegumentar, sistema ósseo, sistema articular, sistema muscular, sistema endócrino, sistema nervoso e sensorial. Estética Corporal I: Avaliação do cliente. Elaboração da ficha de anamnese.			
Bibliografia Básica			
DAL GOBBO, P. C. Estética Facial Essencial: orientado para o profissional de estética. São Paulo: Atheneu, 2010. KAMIZATO, K. K.; BRITO, S. G. Técnicas Estéticas Faciais. São Paulo: Érica, 2014. NOGUEIRA, A.; ESCOBAR, S. Rejuvenescimento Facial: dicas de sucesso. São Paulo: AC Farmacêutica, 2014.			
Bibliografia Complementar			
GUIRRO, E.; GUIRRO, R. Fisioterapia Dermato-Funcional: fundamentos, recursos, patologias. 3 ed. São Paulo: Manole, 2004. KEDE, M. P. V.; SABATOVICK, O. Dermatologia Estética. São Paulo: Atheneu, 2004. OLIVEIRA, A. L. de; PEREZ, E.; SOUZA, J. B. de; VASCONCELOS, M. G. de. Curso Didático de Estética. 2 ed. 2 volumes. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.			

Componente Curricular: ÉTICA E LEGISLAÇÃO			
Carga Horária (h/a):	40h/a	Período Letivo:	4º Semestre
Ementa			
A compreensão do homem como ser moral. Ética humanística. Direitos Humanos; História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Elementos da ética social. Ética e responsabilidade social. Códigos de Ética. Desafios da ética no novo Milênio. Estética e cosmetologia e sua legislação no Brasil. Vigilância sanitária e a atuação profissional. Noções de políticas de saúde brasileiras e sua relação com o cuidado. Bioética.			
Ênfase Tecnológica			
Elementos da ética social. Ética e responsabilidade social. Códigos de Ética. Desafios da ética no novo Milênio. Estética e cosmetologia e sua legislação no Brasil. Vigilância sanitária e a atuação profissional. Bioética.			
Área de Integração			
Português Instrumental: Cultura afro-brasileira e indígena. Leitura e produção textual. Metodologia da Pesquisa: Autoria e ética.			
Bibliografia Básica			
ARGERAMI-CAMON, V. A. (org.). A Ética na Saúde. São Paulo: Pioneira, 1997. CAMARGO, M. Fundamentos de Ética Geral e Profissional. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2010. NALINI, J. R. Ética Geral e Profissional. 10 ed. São Paulo: RT, 2013.			
Bibliografia Complementar			
RIOS, T. A. Ética e Competência. São Paulo: Cortez, 2001. SÁ, A. L. Ética e Valores Humanos. Curitiba: Juruá, 2007. VÁZQUEZ, A. S. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.			

Componente Curricular: VISAGISMO E MAQUIAGEM			
Carga Horária (h/a):	80h/a	Período Letivo:	4º Semestre
Ementa			
Composição visual. Linguagem corporal verbal e não verbal. História da Maquiagem. Técnicas de maquiagem: do básico ao social. A maquiagem como expressão da imagem pessoal. Automaquiagem. Noções básicas de: maquiagem corretiva, maquiagem de festa, maquiagem para teatro, fotos e passarela, maquiagem artística.			
Ênfase Tecnológica			
Composição visual. Técnicas de maquiagem: do básico ao social			
Área de Integração			
Anatomia e Fisiologia Humana: O estudo de diversos sistemas orgânicos: sistema tegumentar, sistema ósseo, sistema articular, sistema muscular, sistema endócrino, sistema nervoso e sensorial. Nutrição aplicada à Estética: Imagem corporal.			
Bibliografia Básica			
CEZIMBRA, M. Maquiagem: técnicas básicas, serviços profissionais e mercado de trabalho. Rio de Janeiro: SENAC, 2005. HALLWELL, P. Visagismo: harmonia e estética. 6. ed. São Paulo, SP: Senac, 2008. KAMIZATO, K. K. Imagem Pessoal e Visagismo. São Paulo: Érica, 2014.			
Bibliografia Complementar			
HALLWELL, P. Visagismo Integrado: identidade, estilo e beleza. 2 ed. São Paulo: SENAC, 2010. MATARAZZO, C. Beleza 10: um guia de cuidados para todas as mulheres. São Paulo: SENAC, 1998. QUEIROZ, R. da S.; OTTA, E. O Corpo do Brasileiro: estudos de estética e beleza. São Paulo: SENAC, 2000.			

5. Corpo docente e técnico administrativo em educação

Os itens 5.1 e 5.2 descrevem, respectivamente, o corpo docente e técnico administrativo em educação, necessários para funcionamento do curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso. Nos itens abaixo, também estará disposto às atribuições do coordenador de Eixo Tecnológico, do colegiado de Eixo Tecnológico Saúde e Estética, do coordenador adjunto, do professor, do Supervisor de curso, do Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas, do orientador e as políticas de capacitação.

5.1. Corpo docente necessário para o funcionamento do curso

A seleção de professores para atuação junto ao curso será realizada mediante processo de seleção pública simplificada, sendo que poderão concorrer às vagas disponíveis, servidores ativos e inativos da Rede Federal de Ensino, além de profissionais que não pertençam ao quadro de servidores da Rede Federal.

O requisito mínimo exigido no processo de seleção de profissionais para atuação no encargo de professor do curso técnico, será a graduação na área de atuação, conforme previsto em edital específico.

5.1.1. Atribuição do Coordenador de Eixo Tecnológico

O Coordenador do Eixo Tecnológico Ambiente e Saúde, do qual o Curso Técnico em Estética faz parte, tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização de atividades curriculares dos diversos níveis, formas e modalidades da Educação Profissional Técnica e Tecnológica, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatutário do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Eixo Tecnológico têm caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas anteriormente, a coordenação de Eixo Tecnológico segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IF Farroupilha, que deverá nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Atribuições do Colegiado de Eixo Tecnológico

Conforme as Diretrizes Curriculares Institucionais para os Cursos Técnicos do IF Farroupilha, o Colegiado de Eixo Tecnológico é um órgão consultivo responsável pela concepção dos Projetos Pedagógicos dos cursos técnicos que compõem os Eixos Tecnológicos ofertados em cada câmpus do IF Farroupilha, e tem por finalidade a implantação, avaliação, atualização e consolidação dos PPCs.

O Colegiado de Eixo Tecnológico é responsável por:

- Acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem;
- Promover a integração entre os docentes, estudantes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso;
- Garantir a formação profissional adequada aos estudantes, prevista no perfil de egresso e no PPC;
- Responsabilizar-se pelas adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso;
- Avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias;
- Debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes às atividades acadêmicas no câmpus e atuar de forma articulada com o GT dos Cursos Técnicos por meio dos seus representantes de câmpus.

5.1.3. Atribuições dos encargos no PRONATEC junto aos Câmpus, Unidades Remotas e Centros de Referência.

5.1.3.1. Atribuições do Coordenador-Adjunto

Ao Coordenador-Adjunto cabe:

- a) assessorar o Coordenador-Geral nas ações relativas à oferta da Bolsa-Formação, no desenvolvimento, na avaliação, na adequação e no ajuste da metodologia de ensino adotada, assim como conduzir análises e estudos sobre os cursos ministrados;
- b) assessorar a tomada de decisões administrativas e logísticas que garantam infraestrutura adequada para as atividades, bem como responsabilizar-se pela gestão dos materiais didático-pedagógicos;
- c) coordenar e acompanhar as atividades administrativas, incluindo a seleção dos estudantes pelos demandantes, a capacitação e supervisão dos professores e demais profissionais envolvidos nos cursos;
- d) garantir a manutenção das condições materiais

e institucionais para o desenvolvimento dos cursos;

e) coordenar e acompanhar as atividades acadêmicas de docentes e discentes, monitorar o desenvolvimento dos cursos para identificar eventuais dificuldades e tomar providências cabíveis para sua superação;

f) acompanhar o curso, propiciando ambientes de aprendizagem adequados e mecanismos que assegurem o cumprimento do cronograma e objetivos dos cursos;

g) organizar a pactuação de vagas para a oferta da Bolsa-Formação, a montagem da turma e os instrumentos de controle acadêmico e de monitoramento;

h) participar das atividades de formação, das reuniões e dos encontros;

i) manter atualizados, para fins de controle, os dados cadastrais de todos os profissionais bolsistas;

j) elaborar e encaminhar ao coordenador-geral relatório mensal de frequência e desempenho dos profissionais envolvidos na implementação da Bolsa-Formação, apresentando relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento de bolsas;

k) substituir, desde que designado, o coordenador-geral em períodos em que este estiver ausente ou impedido;

l) receber os avaliadores externos indicados pela SETEC/MEC e prestar-lhes informações sobre o andamento dos cursos;

m) organizar a assistência estudantil dos beneficiários da Bolsa-Formação;

n) exercer, quando couber, as atribuições de supervisor de curso, de orientador ou de apoio às atividades acadêmicas e administrativas.

o) participar, quando convocado, das reuniões do Comitê Gestor do Pronatec.

5.1.3.2. Atribuições do Professor

Ao professor cabe:

- a) planejar as aulas e atividades didáticas e ministrá-las aos beneficiários da Bolsa-Formação;
- b) adequar a oferta do curso às necessidades específicas do público-alvo;
- c) registrar no SISTEC a frequência e o desempenho acadêmico dos estudantes;
- d) adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia às necessidades dos estudantes;
- e) propiciar espaço de acolhimento e debate com os estudantes;
- f) avaliar o desempenho dos estudantes;
- g) participar dos encontros de coordenação promovidos pelos coordenadores geral e adjunto.

5.1.3.3. Atribuições do Supervisor de Curso

Ao Supervisor de Curso cabe:

- a) interagir com as áreas acadêmicas e organizar

a oferta dos cursos em conformidade com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos;

b) coordenar a elaboração da proposta de implantação dos cursos, em articulação com as áreas acadêmicas, e sugerir as ações de suporte tecnológico necessárias durante o processo de formação, prestando informações ao coordenador-adjunto;

c) coordenar o planejamento de ensino;

d) assegurar a acessibilidade para a plena participação de pessoas com deficiência;

e) apresentar ao coordenador-adjunto, ao final do curso ofertado, relatório das atividades e do desempenho dos estudantes;

f) elaborar relatório sobre as atividades de ensino para encaminhar ao coordenador-geral, ao final de cada semestre, com a ciência do coordenador-adjunto do câmpus;

g) ao final do curso, adequar e sugerir modificações na metodologia de ensino adotada, realizar análises e estudos sobre o desempenho dos cursos;

h) supervisionar a constante atualização, no SISTEC, dos registros de frequência e desempenho acadêmico dos beneficiários;

i) fazer a articulação com a escola de ensino médio para que haja compatibilidade entre os projetos pedagógicos;

j) exercer, quando couber, as atribuições de orientador ou apoio às atividades acadêmicas e administrativas.

5.1.3.4. Atribuições do Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas

Ao Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas cabe:

- a) apoiar a gestão acadêmica e administrativa das turmas;
- b) acompanhar e subsidiar a atuação dos professores;
- c) auxiliar os professores no registro da frequência e do desempenho acadêmico dos estudantes no SISTEC;
- d) participar dos encontros de coordenação;
- e) realizar a matrícula dos estudantes, organizar os processos de pagamento dos bolsistas, providenciar a emissão de certificados, entre outras atividades administrativas e de secretaria determinadas pelo coordenador adjunto;
- f) prestar apoio técnico em atividades laboratoriais ou de campo;
- g) prestar serviços de atendimento e apoio acadêmico às pessoas com deficiência.

5.1.3.5. Atribuições do Orientador

Ao Orientador cabe:

- a) acompanhar as atividades e a frequência dos estudantes, atuando em conjunto com os demais pro-

fissionais para prevenir a evasão e aplicar estratégias que favoreçam a permanência;

b) articular as ações de acompanhamento pedagógico relacionadas ao acesso, à permanência, ao êxito e à inserção sócio profissional;

c) realizar atividades de divulgação junto aos demandantes, apresentando as ofertas da instituição;

d) promover atividades de sensibilização e integração entre os estudantes e equipes da Bolsa-Formação;

e) articular ações de inclusão produtiva em parceria com as agências do Serviço Nacional de Emprego (SINE);

f) prestar serviços de atendimento e apoio acadêmico às pessoas com deficiência.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação necessário para o funcionamento do curso

O Técnico Administrativo em Educação no Instituto Federal Farroupilha tem o papel de auxiliar na articulação e desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, como o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

Os encargos que atuam no atendimento aos cursos e realizam atividades técnicas administrativas são: Coordenador Adjunto, Orientador, Supervisor e Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas.

A seleção de profissionais para atuação junto ao curso será realizada mediante processo de seleção pública simplificada, sendo que poderão concorrer às vagas disponíveis, servidores ativos e inativos da Rede Federal de Ensino, além de profissionais que não pertençam ao quadro de servidores da Rede Federal.

Para os encargos de Supervisor de curso e Orientador, o requisito mínimo de titulação exigido para participar do processo de seleção será o diploma de graduação.

Para o encargo de Apoio às Atividades Acadêmicas e Administrativas o requisito mínimo exigido para participar do processo de seleção será a conclusão do ensino médio.

O encargo de Coordenador Adjunto será restrito a profissionais do quadro de servidores ativos e inativos da Instituição e será exercido por bolsista designado por portaria.

5.3. Políticas de Capacitação para Docentes e Técnicos Administrativos em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos do IF Farroupilha deverá: efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício

do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação deste programa estruturam-se de modo permanente:

a) Formação Continuada de Docentes em Serviço;

b) Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;

c) Formação Continuada para o Setor Pedagógico;

d) Capacitação Gerencial

e) Formação no âmbito do PRONATEC

6. Instalações físicas

A estrutura mínima exigida para implantação das unidades remotas ou centros de referência para oferta de cursos pelo PRONATEC são: salas de aula com espaço e mobiliário compatível com o número de vagas ofertadas, laboratórios específicos de acordo com as necessidades do curso.

- Laboratórios dos cursos na área de informática: Laboratório com 30 computadores com acesso a internet e Laboratório de Hardware.

- Sala para Coordenação Adjunta, orientador e supervisor;

- Sala para professores.

6.1. Biblioteca

A Biblioteca do Instituto Federal Farroupilha tem por objetivo apoiar as atividades de ensino e aprendizagem, técnico-científico e cultural. Auxiliar os professores nas atividades pedagógicas e colaborar com o desenvolvimento intelectual da comunidade acadêmica.

Prestam-se os serviços de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados. Além do mais, oferece orientação na organização de Trabalhos Acadêmicos (ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas) e visitas orientadas.

Conforme a RESOLUÇÃO CD/FNDE Nº 4 DE 16 DE MARÇO DE 2012 em seu Art. 5º são responsabilidades dos agentes da Bolsa-Formação ofertada no âmbito do Pronatec pelas instituições da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica - EPCT: "assegurar aos beneficiários da Bolsa-Formação acesso pleno à infraestrutura educativa, recreativa, esportiva ou de outra natureza das unidades ofertantes, especialmente bibliotecas, laboratórios de informática e quadras esportivas, sem quaisquer restrições específicas aos beneficiários do programa.

7. Referências

BRASIL. Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm> .

_____. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm> .

_____. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm> .

_____. Lei nº 10.639, de 9 de dezembro de 2003. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm> .

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> .

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Parecer CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17417&Itemid=866> .

CONSELHO SUPERIOR DO IF FARROUPILHA. Aprova as Diretrizes Institucionais da Organização-didático-pedagógico para a Educação Profissional e Técnica de Nível Médio do Instituto Federal Farroupilha. Resolução nº 102, de 2 de dezembro de 2013. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>> .

_____. Aprova o Regulamento da Mobilidade Acadêmica do IF Farroupilha. Resolução nº 82, de 4 de novembro de 2013. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>> .

_____. Aprova a retificação de Resoluções de Oferta de Cursos do IF Farroupilha. Resolução nº 45, de 20 de junho de 2013. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>> .

_____. Aprova Política de Assistência Estudantil do IFFARROUPILHA. Resolução nº 12, de 30 de março de 2012.. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>> .

_____. Aprova Adequações dos Projetos Pedagógicos de Cursos. Resolução *ad referendum* nº 16, de 20 de abril de 2011. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>> .

_____. Aprova o PPC do Curso Técnico em XXXXXXXXXXXXXXX Subsequente Câmpus São Borja. Resolução *Ad Referendum* nº 05, de 22 de fevereiro de 2010. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>> .

_____. Aprova o Regulamento do NEABI . Resolução nº 23, de 2 de julho de 2010. Disponível em <<http://www.iffarroupilha.edu.br/site/conteudo.php?cat=168>> .

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Política de Diversidade e Inclusão do IF Farroupilha (Minuta). Santa Maria, agosto de 2013.

8. Anexo

Curso	Endereço de funcionamento	Turno de funcionamento	Número de vagas	Município de oferta	Câmpus Responsável
Curso Técnico em Agronegócios Subsequente	Centro de Referência de Três Passos Rua: Cipriano Barata, 239, Bairro: Érico Veríssimo - Três Passos/RS CEP: 98500-000	Noturno	30 vagas	Três Passos	Santo Augusto
Curso Técnico em Design de Móveis Subsequente	Rua Servando Gomes, 1795 - Bairro São Jorge, Santiago - CEP 97700-000 Telefone: (55) 3251-0115	Noturno	30 vagas	Santiago	Jaguari
Curso Técnico em Logística Subsequente	Rua Pe. Luis Vanela, 115 - Bairro Boa Vista CEP: 99.500-000 - Carazinho/RS Telefone: 55 8431-3826	Noturno	30 vagas	Carazinho	Reitoria
	Centro de Referência de Três Passos Rua: Cipriano Barata, 239, Bairro: Érico Veríssimo - Três Passos/RS - CEP: 98500-000	Noturno	30 vagas	Três Passos	Santo Augusto
	Rua Alfredo Gomes Gonçalves N° 104 Bairro São Gregório São Gabriel - CEP 97 300	Noturno	30 vagas	São Gabriel	Reitoria
	Rua Servando Gomes, 1795 - Bairro São Jorge, Santiago - CEP 97700-000 Telefone: (55) 3251-0115	Noturno	30 vagas	Santiago	Jaguari
	Avenida Flores da Cunha, 644 - Bairro Ana Luiza - Rosário do Sul - CEP 97590-970	Noturno	30 vagas	Rosário do Sul	Reitoria
Rua Th. Flores, 385 Candelária/RS CEP 96930-970	Noturno	30 vagas	Candelária	Reitoria	
Curso Técnico em Transporte de Cargas Subsequente	Rua Pe. Luis Vanela, 115 - Bairro Boa Vista CEP: 99.500-000 - Carazinho/RS Telefone: 55 8431-3826	Noturno	30 vagas	Carazinho	Reitoria
Curso Técnico em Alimentos Subsequente	Centro de Referência de Três Passos Rua: Cipriano Barata, 239, Bairro: Érico Veríssimo - Três Passos/RS - CEP: 98500-000	Noturno	30 vagas	Três Passos	Santo Augusto
Curso Técnico em Estética Subsequente	Av. Waldomiro Graeff, 947 Bairro Centro 99.470-000 Não Me Toque/RS	Noturno	30 vagas	Não-Me-Toque	Panambi
Curso Técnico em Eventos Subsequente	Rua Servando Gomes, 1795 - Bairro São Jorge, Santiago - CEP 97700-000 Telefone: (55) 3251-0115	Noturno	30 vagas	Santiago	Jaguari
Curso Técnico em Confeitaria Concomitante	Rua Pe. Luis Vanela, 115 - Bairro Boa Vista CEP: 99.500-000 - Carazinho/RS Telefone: 55 8431-3826	Vespertino	30 vagas	Carazinho	Reitoria
Curso Técnico em Nutrição e Dietética Concomitante	Rua Erechim, 860 - Bairro Planalto - CEP 98280-000 - Panambi - Rio Grande do Sul/RS Telefone: (55) 3376 8800	Vespertino	30 vagas	Panambi	Panambi
Curso Técnico em Secretaria Escolar Concomitante	Rua Pe. Luis Vanela, 115 - Bairro Boa Vista CEP: 99.500-000 - Carazinho/RS Telefone: 55 8431-3826	Vespertino	30 vagas	Carazinho	Reitoria



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP N° 073 /2015, DE 15 DE JULHO DE 2015.

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Estética, na forma Subsequente, ofertado pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação da Câmara Especializada de Ensino, por meio do Parecer 001/2015/CEE, e do Conselho Superior, nos termos da Ata n° 004/2015, da 3ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 15 de julho de 2015,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Estética Subsequente PRONATEC do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características:

Denominação do Curso: Técnico em Estética

Forma: Subsequente

Modalidade: Presencial

Ofertado pelo: Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec)

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Quantidade de Vagas: Conforme previsto em Edital de seleção

Turno de Oferta: Conforme previsto em Edital de seleção

Regime Letivo: Semestral

Regime de Matrícula: Por componente curricular

Carga horária total do curso: 1200 horas relógio

Tempo de duração do Curso: Quatro semestres

Tempo máximo para Integralização Curricular: Seis semestres

Periodicidade de oferta: Anual

Endereço Reitoria: Rua Esmeralda, 430 - Faixa Nova - Camobi - CEP: 97110-767 - Santa Maria - Rio Grande do Sul. Telefone: (55) 3218-9800.

Local de Funcionamento: conforme previsto em Edital de seleção



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Matriz Curricular

Sem.	Disciplinas	Períodos semanais	CH (h/a)*	CH h/r
1º Semestre	Anatomia e Fisiologia Humana	4	80	66,66
	Biologia Celular e Histologia	2	40	33,33
	Introdução à Estética	4	80	66,66
	Língua Espanhola	2	40	33,33
	Nutrição Aplicada à Estética	4	80	66,66
	Português Instrumental	2	40	33,33
	Subtotal da carga horária das disciplinas no semestre	18	360	299,97
2º Semestre	Imunologia Básica	2	40	33,33
	Estética Corporal I	6	120	100
	Metodologia da Pesquisa	2	40	33,33
	Noções de Cosmetologia	2	40	33,33
	Patologia Aplicada à Estética	4	80	66,66
	Psicologia Aplicada à Estética	2	40	33,33
	Subtotal da carga horária das disciplinas no semestre	18	360	299,98
3º Semestre	Estética Capilar I	4	80	66,66
	Estética Corporal II	4	80	66,66
	Estética Facial I	4	80	66,66
	Gestão em Serviços de Estética	2	40	33,33
	Manicure e Pedicure	2	40	33,33
	Noções de Primeiros Socorros	2	40	33,33
	Subtotal da carga horária das disciplinas no semestre	18	360	299,97
4º Semestre	Estética Capilar II	4	80	66,66
	Estética Corporal III	4	80	66,66
	Estética Facial II	4	80	66,66
	Ética e Legislação	2	40	33,33
	Visagismo e Maquiagem	4	80	66,66
Subtotal da carga horária das disciplinas no semestre	18	360	299,97	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

semestre	
Carga Horária total de disciplinas (hora aula)	1440
Carga Horária total de disciplinas (hora relógio)	1199,89
Carga Horária total do curso (hora relógio)	1200

*Hora Aula = 50 minutos.

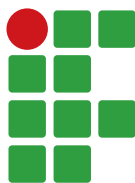
■	Núcleo Básico
■	Núcleo Tecnológico
■	Núcleo Politécnico

Art. 2º - O Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Estética Subsequente PRONATEC do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 15 de julho de 2015.


CARLA COWERLATO JARDIM
PRESIDENTE



**INSTITUTO
FEDERAL**
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM
ESTÉTICA
SUBSEQUENTE

PRONATEC